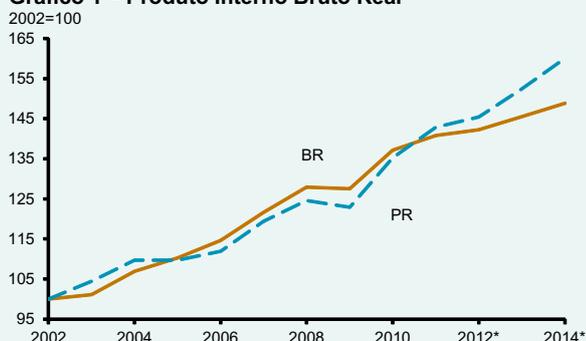


## Economia Paranaense

O objetivo deste box é analisar a evolução da economia paranaense nos anos recentes<sup>1</sup> e suas perspectivas para os próximos trimestres.

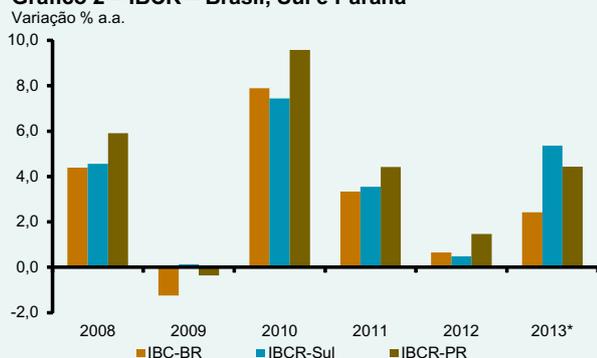
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto Real**



Fontes: IBGE, Bacen e IparDES  
\* estimativa.

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado (Gráfico 1) cresceu 1,8% em 2012, comparativamente a 5,7% em 2011, de acordo com estimativa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES). Essa moderação refletiu, em grande parte, os impactos diretos e indiretos da estiagem sobre o desempenho da agropecuária e da indústria, respectivamente. Nesse contexto, a participação do PIB paranaense no PIB brasileiro, em 2012, situou-se em 5,8%.

**Gráfico 2 – IBCR – Brasil, Sul e Paraná**



Fonte: BACEN  
\* acumulado 12 meses até nov/2013.

Ainda de acordo com o IparDES, o PIB estadual aumentou 4,7% nos dez primeiros meses de 2013<sup>2</sup>, em relação a igual período do ano anterior (expansão de 2,3% no país). Esse desempenho refletiu, em parte, a recuperação da produção de grãos, em cenário favorável para os preços das *commodities* agrícolas nos mercados internacionais.

O Índice de Atividade Econômica Regional do Paraná (IBCR-PR) cresceu 4,2% ao ano no quinquênio encerrado em 2012, resultado 1 p.p. e 1,2 p.p. superior aos da região Sul e do país (Gráfico 2). A variação acumulada no período de doze meses encerrado em novembro de 2013 atingiu 4,4% (5,4% no Sul e 2,4% no país), explicada, em especial, pela atividade agrícola, pela produção industrial e pelo mercado de trabalho.

1/ Ver o box 'Economia Paranaense: estrutura produtiva e desempenho recente', no Boletim Regional de abril de 2012.

2/ IparDES, Análise Conjuntural, v.35, n.11-12/nov./dez. 2013; Balanço da Economia Paranaense, Curitiba, 19 de dezembro de 2013.

O Valor da Transformação Industrial (VTI) do Paraná aumentou 28,3% no quadriênio encerrado em 2011 (29,3% em nível nacional), de acordo com a Pesquisa Industrial Anual – Empresa, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com participação de 7,3% no VTI do país. Ressalte-se que a participação do VTI da indústria de transformação estadual no VTI da nacional elevou-se de 8,1% para 8,4%, no período, com aumentos das participações dos segmentos veículos, notadamente automóveis, camionetas e utilitários, de 11,2% para 15,5%, e móveis, de 14% para 15,2% (Tabela 1).

**Tabela 1 – Estrutura da produção industrial 2011 – Paraná**

Seções e atividades	VTI <sup>1/</sup>	Participação dos segmentos <sup>2/</sup>	2011/2007 <sup>2/</sup>	Participação VTI <sub>BR</sub> <sup>2/</sup>
<b>Total</b>	<b>67 414 017</b>	<b>100</b>	<b>28,3</b>	<b>7,3</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>357 672</b>	<b>0,5</b>	<b>59,7</b>	<b>0,3</b>
Extração de minerais não-metálicos	335 868	0,5	78,7	4,4
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>67 056 346</b>	<b>99,5</b>	<b>28,2</b>	<b>8,4</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	14 065 818	20,9	79,3	15,5
Produtos alimentícios	13 228 870	19,6	40,0	10,0
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11 718 957	17,4	1,0	12,4
Produtos químicos	2 944 516	4,4	2,5	4,7
Celulose, papel e produtos de papel	2 861 634	4,2	9,1	10,8
Máquinas e equipamentos	2 795 439	4,1	-1,0	6,3
Produtos de minerais não-metálicos	1 946 953	2,9	27,7	6,1
Produtos de madeira	1 938 657	2,9	-10,0	23,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1 795 593	2,7	23,4	5,2
Móveis	1 685 466	2,5	70,5	15,2
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos	1 660 062	2,5	9,3	7,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1 600 448	2,4	40,3	6,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1 556 001	2,3	122,4	7,5
Produtos de borracha e de material plástico	1 393 937	2,1	40,5	4,4
Bebidas	1 205 349	1,8	19,2	4,1
Metalurgia	750 475	1,1	-27,9	1,8
Produtos têxteis	741 261	1,1	44,3	5,0
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	725 951	1,1	89,8	6,5
Produtos diversos	716 135	1,1	33,9	7,8
Impressão e reprodução de gravações	544 774	0,8	127,3	5,9
Produtos do fumo	439 539	0,7	24,0	8,0
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	409 013	0,6	29,7	2,1
Preparação de couros e fabric. de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	301 405	0,4	51,9	2,1
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos	30 092	0,0	-13,5	0,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

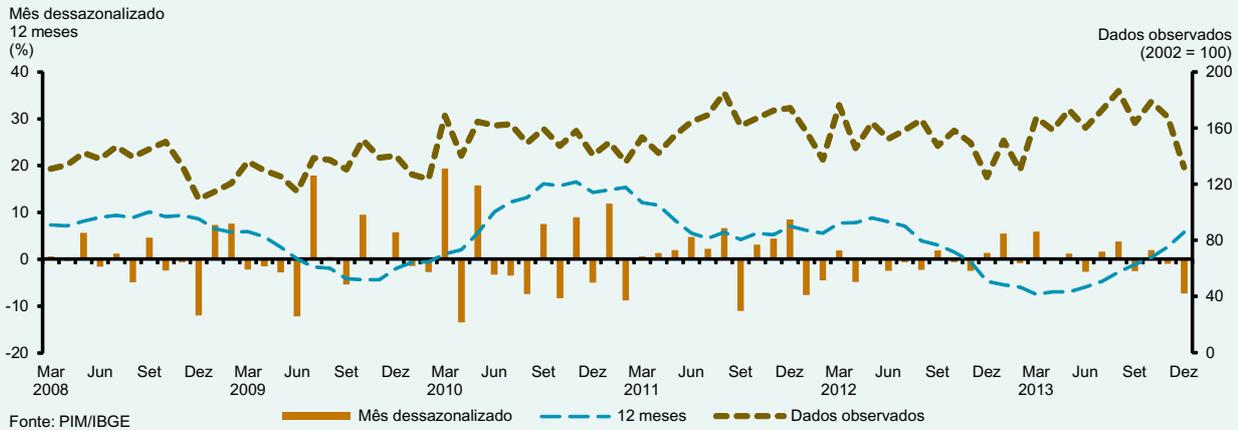
1/ Em mil reais.

2/ Em percentual.

A produção industrial do estado cresceu 4,8% (0,8% no país) de 2008 a 2013 (Gráfico 3), segundo maior aumento dentre os estados considerados na Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos edição, impressão e reprodução de

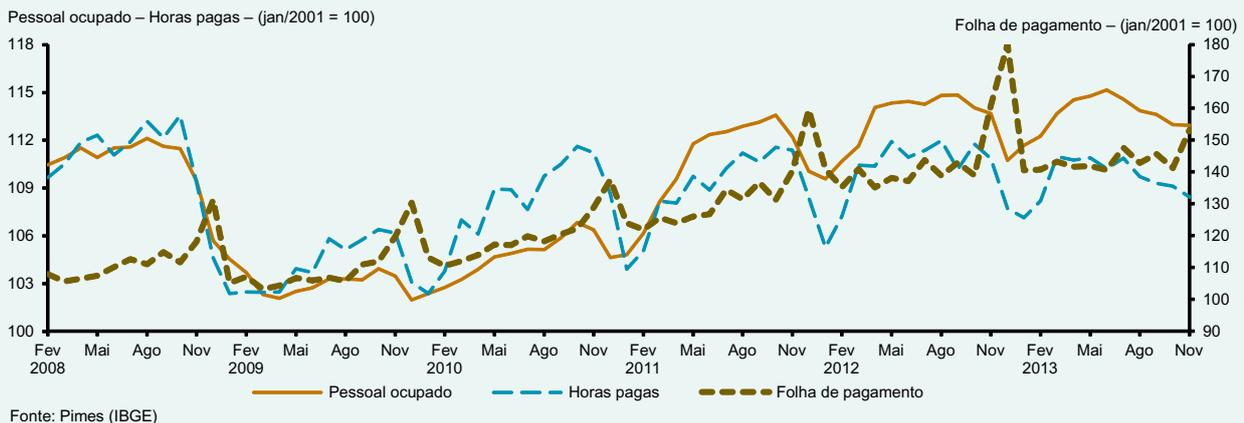
gravações (15,3%) e veículos automotores (14,3%), e o recuo de 3,1% na produção de outros produtos químicos.

**Gráfico 3 – Produção da indústria geral – Paraná**



O pessoal ocupado na indústria do Paraná aumentou 0,6% a.a. (receu 0,4% a.a. no país) de janeiro de 2008 a novembro de 2013, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes) do IBGE (Gráfico 4). Destacaram-se as elevações nos segmentos máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicação (10,2%) e metalurgia básica (4,3%) e os recuos nas indústrias de vestuário (8,9%) e madeira (8,7%). O número de horas pagas manteve-se estável e a folha de pagamento real aumentou 6% a.a., no período.

**Gráfico 4 – Emprego na indústria de transformação – Paraná**



A evolução das exportações paranaenses nos últimos anos pode ser segmentada em três momentos distintos. No primeiro, de 2005 a 2008, as exportações foram impulsionadas pela expansão da economia mundial; no segundo, em 2009, foram negativamente impactadas pela crise internacional; e

no terceiro, a partir de 2010, refletem a recuperação, ainda que lenta, da economia mundial (Tabela 2).

**Tabela 2 – Exportações segundo intensidade tecnológica – Paraná – 2005-2013**

	Crescimento médio anual no período (%)			Participação no total das exportações (%)		
	2005/2008	2009	2010/2013	2005/2008	2009	2010/2013
Intensidade tecnológica:						
Alta (I)	-1,4	-24,4	-4,8	1,4	1,1	0,9
Média-alta (II)	5,1	-32,2	4,4	28,6	20,6	20,7
Média-baixa (III)	18,2	-12,1	0,6	5,9	5,5	4,7
Baixa (IV)	16,8	-2,4	21,6	50,0	51,8	58,6
Produtos industrializados	12,5	-13,3	15,5	85,8	78,9	84,9
Produtos não industrializados	31,6	39,7	-28,1	14,2	21,1	15,1
Total	15,0	-5,8	8,8	100,0	100,0	100,0

Fonte: MDIC/Secex/ALICEWEB. Elaboração: Bacen com base na classificação da OCDE

O crescimento das exportações estaduais atingiu 15% a.a. (18,6% a.a. no país), de 2005 a 2008, com destaque para o dinamismo das vendas de produtos não industrializados (31,6% a.a.). Após recuarem 5,8% em 2009, em relação à média do período anterior, o aumento das exportações paranaenses atingiu 8,8% a.a. a partir de 2010 (15,5% na categoria de produtos industrializados).

A análise do grau de intensidade tecnológica das exportações revela recuo, de 2005 a 2008, nos embarques de produtos de alta intensidade, especialmente, de equipamentos de rádio, TV e comunicação. Por outro lado, houve aumento das exportações de produtos industriais de média-baixa tecnologia (18,2% a.a.), com destaque para produtos derivados de petróleo refinado e outros combustíveis (39,9% a.a.); e de baixa tecnologia (16,8% a.a.), particularmente alimentos, bebidas e tabaco (23% a.a.).

A recuperação das exportações a partir de 2010 tem sido sustentada, principalmente, pelo aumento de 21,6% a.a. das vendas de produtos de baixa intensidade tecnológica (alimentos e bebidas, 25,2% a.a.). As exportações de bens de média-alta intensidade tecnológica cresceram 4,4% a.a. no período, assim como as vendas dos segmentos de maior importância no grupo, veículos automotores, reboques e semirreboques (participação de 59%) e máquinas e equipamentos mecânicos não

especificados (participação de 22,4%) aumentaram, na ordem, 2,4% e 0,8%.

No âmbito do setor agrícola, a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, indica que 94% do valor da produção do estado em 2012 originaram-se de lavouras temporárias, com destaque para soja, milho, cana-de-açúcar, trigo, mandioca, feijão e fumo. Essas culturas foram responsáveis, em conjunto, por 89% do valor da produção agrícola do estado no ano, com participações significativas nas safras do país. (Tabela 3).

As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram, em média, 7,4% a.a. (7,5% no país) de 2008 a novembro de 2013, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE (Tabela 4). Destacaram-se aumentos das vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (31% a.a.), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (17,4% a.a.) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,9% a.a.). O comércio ampliado, refletindo o aumento de 12,1% a.a. nas vendas de veículos, segmento com maior peso no indicador, cresceu 8,9% a.a. no período.

**Tabela 3 – Principais produtos agrícolas**

Descrição	%	
	No VPA do Paraná <sup>1/</sup>	Na produção nacional <sup>2/</sup>
Soja	35,3	19,5
Milho	26,7	21,7
Cana-de-açúcar	9,7	6,7
Feijão	5,4	23,5
Trigo	4,7	32,8
Mandioca	3,9	18,2
Fumo	3,3	18,9
Café	2,4	4,2

Fonte: IBGE

1/ Considerando a PAM de 2012.

2/ Considerando o LSPA de dezembro de 2013.

**Tabela 4 – Evolução das vendas no comércio entre janeiro de 2008 e novembro de 2013 (média no período em %)**

	Paraná		Brasil	
	Peso <sup>1/</sup>	Vendas	Peso <sup>1/</sup>	Vendas
<b>Comércio varejista</b>	<b>100,0</b>	<b>7,4</b>	<b>100,0</b>	<b>7,5</b>
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	49,3	5,9	49,1	6,1
Combustíveis e lubrificantes	15,9	2,8	10,6	5,2
Móveis e eletrodomésticos	11,0	9,1	12,4	11,6
Tecidos, vestuário e calçados	8,0	2,1	7,6	3,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,5	13,9	10,9	9,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	17,4	6,9	11,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,2	31,0	1,7	16,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,6	7,1	0,8	7,8
<b>Comércio varejista ampliado<sup>2/</sup></b>	<b>100,0</b>	<b>8,9</b>	<b>100,0</b>	<b>7,8</b>
Veículos, motocicletas	37,0	12,1	32,0	8,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	24,8	5,9	28,8	6,1
Material de construção	12,7	4,9	9,2	6,9

Fonte: PMC (IBGE)

1/ Referente a outubro de 2013.

2/ Exibidos apenas os segmentos de maior peso nessa abrangência do comércio.

A evolução das vendas de comerciais leves e de automóveis reflete em parte a expansão das operações de crédito. De acordo com a Federação

Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) (Tabela 5), os novos licenciamentos desses veículos no Paraná vêm aumentando desde 2008, contrastando com o recuo, a partir de 2012, no segmento de motos. Ressalte-se que, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), o menor dinamismo dessas vendas refletiu, em especial, a maior restrição na concessão de crédito para modelos de baixa cilindrada, decorrente da elevada inadimplência no setor.

**Tabela 5 – Licenciamentos de novos veículos no Paraná**

	Automóveis	Comerciais leves	Caminhões	Ônibus	Motos	Total
2008	176 654	39 561	12 342	1 339	119 172	357 185
2009	184 471	40 214	10 196	2 441	79 028	336 997
2010	194 488	51 230	15 028	1 522	79 801	354 428
2011	201 863	61 231	16 789	2 203	78 620	367 411
2012	211 807	66 877	13 858	1 448	62 301	356 291
2013	212 459	72 447	17 028	1 712	50 936	349 953

Fonte: Fenabrave

**Tabela 6 – Admissões líquidas no Paraná (setores selecionados)**

	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Total
2008	21 797	13 713	33 067	35 686	110 903
2009	12 829	8 271	22 755	27 377	69 084
2010	40 119	17 597	36 111	49 791	142 483
2011	21 645	9 059	30 521	47 793	112 369
2012	11 310	3 177	25 935	31 959	74 173
2013	12 434	376	25 873	36 368	78 507

Fonte: Caged/MTE.

**Tabela 7 – Admissões líquidas na RMC (setores selecionados)**

	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Total
2008	6 096	6 996	10 560	20 531	44 226
2009	2 353	5 673	7 536	12 516	27 620
2010	14 475	10 348	11 690	25 464	63 073
2011	8 257	4 680	9 426	21 903	46 260
2012	314	-3 654	7 606	13 014	17 164
2013	-2 317	-3 681	7 041	13 144	13 822

Fonte: Caged/MTE.

As contratações líquidas no mercado de trabalho formal do Paraná concentraram-se no setor de serviços, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE) (Tabela 6), destacando-se comércio, administração de imóveis e valores mobiliários, e alojamento e alimentação, responsáveis, em conjunto, por 60,1% das vagas criadas no setor de 2008 a 2013. As contratações da indústria concentraram-se no segmento produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, responsável por 5,9 mil das 12,4 mil vagas criadas pelo setor em 2013.

A região metropolitana de Curitiba (RMC), após contribuir com cerca de 40% das vagas geradas no estado de 2008 a 2011, criou 23,1% dos postos de trabalho em 2012 e 17,6% em 2013 (Tabela 7). A moderação das contratações na RMC ocorreu, em especial, na construção civil e na indústria de transformação. Note-se ainda que, essencialmente, em 2012 houve demissões líquidas nas indústrias de material de transporte, de papel, papelão, editorial e gráfica, e de produtos alimentícios, bebidas e álcool, e, em 2013, nas indústrias de material elétrico e de comunicações.

A análise pelo porte da empresa<sup>3</sup> revela a importância das microempresas para a geração de postos de trabalho no Paraná. Conforme a Tabela 8, as contratações líquidas pelas microempresas superaram as realizadas pelo conjunto das demais empresas em todos os anos considerados. Destaque-se que, em 2013, as microempresas geraram 82 mil empregos formais, enquanto o conjunto das demais empresas demitiu 3,4 mil novos empregados.

**Tabela 8 – Admissões líquidas no Paraná por porte de empresa (setores selecionados)**

	Micros				Total	Pequenas Total	Médias Total	Grandes		
	Indústria de transformação <sup>1/</sup>	Construção civil <sup>1/</sup>	Comércio <sup>2/</sup>	Serviços <sup>2/</sup>				Indústria de transformação <sup>1/</sup>	Serviços <sup>2/</sup>	Total
<b>2008</b>	18 805	7 936	29 981	28 118	88 022	5 580	3 597	5 254	1 673	13 704
<b>2009</b>	15 610	6 034	24 482	28 538	79 666	-12 472	1 951	4 149	801	-61
<b>2010</b>	21 666	13 468	30 803	31 298	100 948	10 659	13 888	5 718	11 886	16 988
<b>2011</b>	18 192	10 784	30 831	31 629	94 830	-2 266	2 896	8 354	9 572	16 909
<b>2012</b>	15 038	11 026	26 965	26 483	82 962	-12 248	-1 985	1 675	4 546	5 444
<b>2013</b>	12 445	8 867	25 944	31 282	82 045	-7 531	-1 113	1 503	3 691	5 106

Fontes: Caged/MTE e Sebrae

1/ Micros – Até 19 funcionários; Grandes – A partir de 500.

2/ Micros – Até 9 funcionários; Grandes – A partir de 100.

A taxa média de desemprego da RMC recuou de 5,7%, em 2008, para 3,8%, nos dez primeiros meses de 2013 (1,8 p.p. inferior à média das regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE), de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego divulgada pelo Iparades em parceria com o IBGE (Tabela 9)<sup>4</sup>. Nesse contexto, de 2008 a 2013, houve aumentos de 144 mil pessoas no contingente de ocupados e de 112 mil na População Economicamente Ativa (PEA), e diminuição de 21 mil no de desocupados.

**Tabela 9 – Pesquisa Mensal de Emprego RMC (dados médios do período)**

	Taxa de desemprego (%)	PEA (mil)	Ocupados			Desocupados (mil)	Rendimento médio real habitual (R\$)
			Com carteira (mil)	Sem carteira (mil)	Total (mil)		
<b>2008</b>	5,7	1 577	748	248	1 492	85	1 658,83
<b>2009</b>	5,7	1 558	776	215	1 474	83	1 755,26
<b>2010</b>	4,9	1 590	825	204	1 519	71	1 865,77
<b>2011</b>	3,8	1 634	884	202	1 573	60	1 907,89
<b>2012</b>	3,9	1 667	891	200	1 604	63	2 020,92
<b>2013 (*)</b>	3,8	1 699	915	178	1 636	64	2 062,05

Fonte: PME (Iparades/IBGE)

(\*) Janeiro a outubro.

3/ Considerada a classificação por número de funcionários adotada pelo Sebrae; Análise do Emprego Brasil – set/2013 do Núcleo de Estudos e Pesquisas – Sebrae.

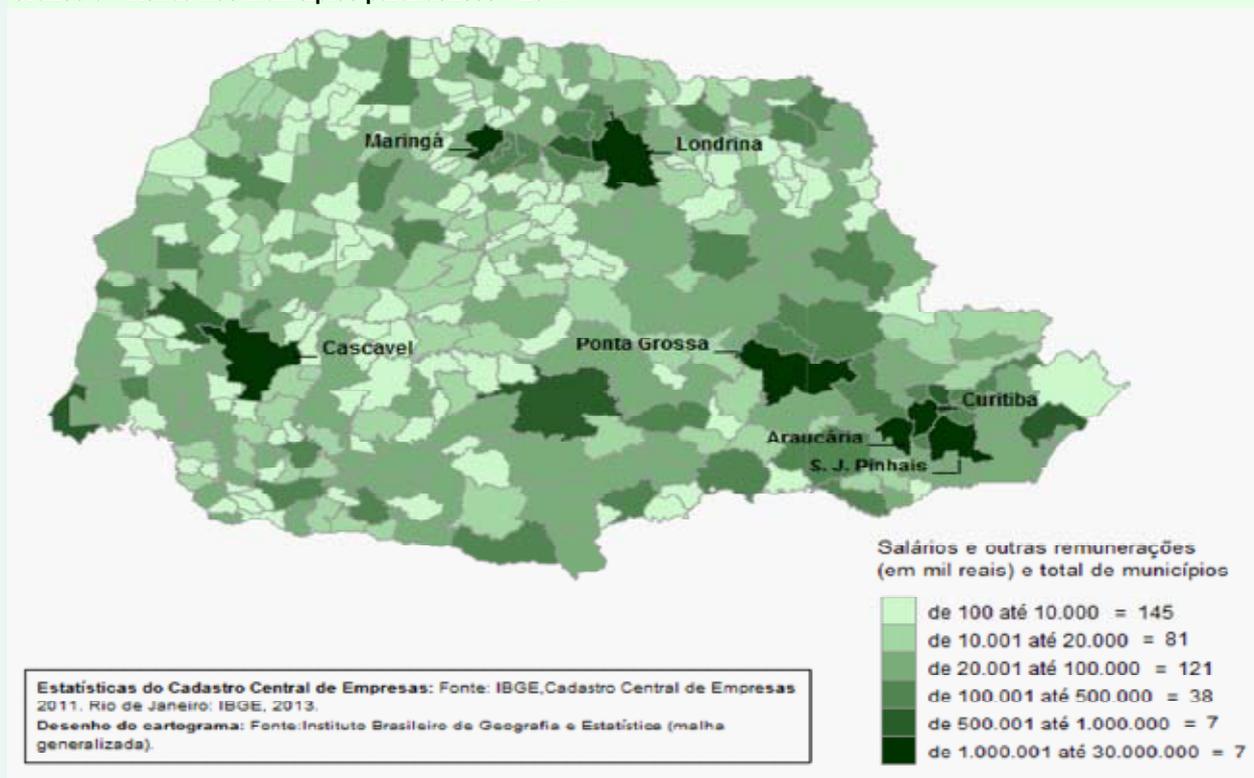
4/ A pesquisa foi descontinuada em outubro de 2013.

O mercado de trabalho da RMC experimentou aumento da formalização no período, expresso em variações de 167,6 mil ocupados com carteira assinada e -70,4 mil sem carteira. Os rendimentos médios reais habituais expandiram-se 24,3% no período (média nacional, 16%).

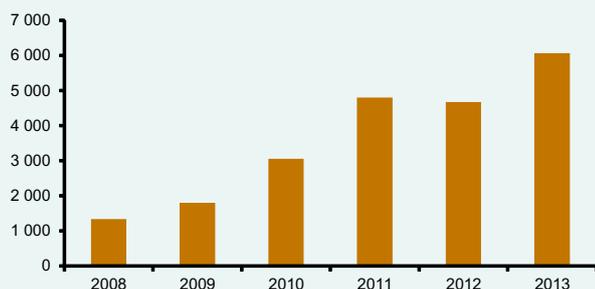
Levantamento do Cadastro Central de Empresas, do IBGE, realizado em 2011, verificou o grau de concentração de salários e outras remunerações nos municípios do Paraná (Gráfico 5). Apenas sete municípios detiveram 65,3% da renda gerada no ano: Curitiba (43,8%), Londrina, Maringá, São José dos Pinhais, Araucária, Cascavel e Ponta Grossa. Dos 399 municípios paranaenses, 347 apresentaram total de salários e outras remunerações inferior a R\$100 milhões. Ressalte-se que o município de Araucária, com a 13ª população residente do estado e o oitavo contingente de pessoal ocupado assalariado, ocupava a quinta posição na lista de salários e outras remunerações, o que se explica, em parte, pela presença da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, da Petrobrás, no município.

As concessões de financiamentos imobiliários para aquisição de unidades residenciais

Gráfico 5 – Renda nos municípios paranaenses – 2011

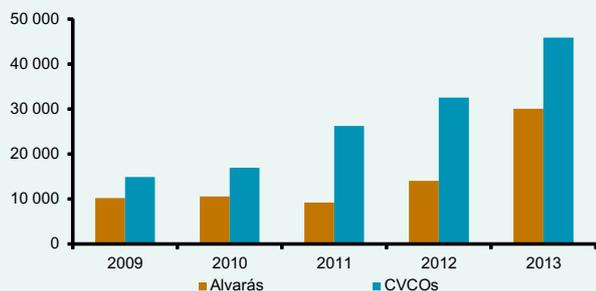


**Gráfico 6 – Financiamento SFH – Paraná**  
em R\$ milhões



Fonte: BACEN/Desig

**Gráfico 7 – Número de Alvarás de Construção e Certificados de Conclusão de Obra ( CVCO)**



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba

e comerciais no Paraná lastreados com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo do Sistema Financeiro de Habitação (SBPE/SFH) somaram R\$6,1 bilhões em 2013 (aumento anual de 29,6%), conforme o Gráfico 6.

A Prefeitura Municipal de Curitiba certificou, em 2013, a conclusão de 45,9 mil unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais, e concedeu 30,0 mil alvarás de construção referentes a lançamentos imobiliários (aumentos respectivos de 113,9% e 40,8% em relação a 2012, Gráfico 7).

Em relação aos investimentos governamentais programados, ressaltam-se a construção da primeira linha de trem subterrâneo em Curitiba, além da ampliação da rede de linhas de transporte, adequação de vias expressas e construção de novos terminais, que contribuirão para aumentar a integração entre a capital e a região metropolitana. Existem, ainda, projetos envolvendo R\$3,4 bilhões (1,3% do PIB estadual estimado para 2012), com financiamento negociado junto a organismos internacionais, Banco do Brasil e BNDES, em análise da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) (Tabela 10).

Relativamente aos investimentos privados, além dos anúncios efetuados anteriormente<sup>5</sup>, concentrados nos segmentos fabricação de veículos e celulose e papel, ocorreu, no período recente, a divulgação de projetos de investimentos no setor logístico e na produção de veículos. (Tabela 10)

As perspectivas para a economia paranaense seguem favoráveis, em linha com a recuperação da renda do agronegócio, o mercado de trabalho robusto e os investimentos programados, que sinalizam a diversificação da estrutura industrial no estado.

5/ Ver boxe 'Economia Paranaense: estrutura produtiva e desempenho recente', no Boletim Regional de abril de 2012.

**Tabela 10 – Principais investimentos no Paraná**

Empresa/Tipo de Operação de Crédito	Finalidade/Instituição Financeira	Localização/Conclusão da Análise – Data do Ofício	Valor (R\$ milhões)
Volkswagen	Instalação de nova plataforma para a produção, a partir de 2015, da 7ª geração do Golf	São José dos Pinhais	670,0
Ambev*	Construção da terceira fábrica no estado, para a fabricação de refrigerantes e cervejas	Ponta Grossa	580,0
CVR – Companhia Vale do Ribeira	Construção de fábrica de cimento	Adrianópolis	518,0
Audi	Retomada da produção no Paraná: modelos A3 Sedan (2015) e Q3 SUV (2016)	São José dos Pinhais	504,0
Iguaçu Papel e Celulose	Ampliação da unidade e implantação de novas linhas de produção	Piraí do Sul	457,0
WHB Fundições	Expansão e modernização da unidade produtora de autopeças	Curitiba	350,0
Evonik Industries	Instalação de unidade para a fabricação de produto biotecnológico	Castro	250,0
Cooperativa Agrária*	Ampliação da produção e industrialização de cevada (malte cervejeiro)	Entre Rios/Guarapuava	210,0
Cooperativas Batavo, Capal e Castrolanda*	Implantação de frigorífico para abate e industrialização de carne suína	Castro	180,0
Avio International Group	Implantação de unidade para a produção de aviões e helicópteros de pequeno porte	Maringá	174,0
Mars	Instalação de unidade produtora de ração animal	Campos Gerais	140,0
MD Papéis	Construção de unidade para a produção de papel-cartão de múltiplas camadas.	Lapa	100,0
Prati-Donaduzzi	Construção de uma nova planta para produção de medicamentos	Toledo	100,0
Contratual Interna – Infraestrutura	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	Análise Finalizada – 4/9/2012	131,2
Contratual Externa (com garantia) – Multissetorial <sup>1/</sup>	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD – US\$350.000.000	Autorizado – 8.11.2013	822,5
Contratual Externa (com garantia) – Profisco <sup>2/</sup>	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – US\$8.500.000	Autorizado – 6.12.2013	20,0
Contratual Externa (com garantia) – Multissetorial <sup>3/</sup>	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – US\$60.000.000	Autorizado – 9.12.2013	141,0
Contratual Externa (com garantia) – Segurança Pública	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – US\$67.200.000	Autorizado – 17.12.2013	157,9
Contratual Interna (com garantia) – Infraestrutura	Banco do Brasil – Proinveste	Autorizado – 18.12.2013	816,8
Contratual Externa (com garantia) – Regularização de Dívidas	Credit Suisse AG – US\$556.973.952	Análise Concluída – 25.11.2013	1 308,9

Fontes: Secretaria Estadual da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul (Seim-PR), Secretaria do Tesouro Nacional

\* Citados no box mencionado na nota de rodapé número 1. Os investimentos constantes nesta Tabela fazem parte do **Programa Paraná Competitivo**, do Governo Estadual, que contempla medidas de dilação de prazo para recolhimento do ICMS, investimentos em infraestrutura, desburocratização e capacitação profissional. Os critérios consideram o tipo do investimento, o número de empregos gerados, os impactos econômico e ambiental, e o grau de inovação tecnológica. Foram considerados valores superiores a R\$100 milhões.

1/ Agricultura, educação, saúde, meio ambiente.

2/ Profisco – Execução de programas de gestão tributária e financeira.

3/ Família Paranaense (assistência social).

Obs.: Valores em dólares foram convertidos à taxa de R\$2,35/US\$1,00.